

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

I CURSO DE CAPACITAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA FUTUROS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE (2017): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Fasolo (laurarottafasolo@hotmail.com)¹
Aryadyne Bueno Rocha Szesz (aryadyneszeszn@gmail.com)²
Fabiana Postiglione Mansani (fpmansani@gmail.com)³

Resumo:

Considerando que há, no Brasil, uma defasagem de capacitação dos profissionais para comunicação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), ocasionando um atendimento que não satisfaz um dos princípios do Sistema Único de Saúde, a equidade, os alunos do curso de Medicina da UEPG, integrantes do comitê local UEPG da IFMSA Brazil, buscaram, com a oferta desse curso, integrar os acadêmicos dos cursos da área da saúde da UEPG aos procedimentos para atendimento inclusivo. Toda a carga horária do curso foi direcionada a um atendimento ambulatorial e compreensão de informações a serem passadas pelo paciente na urgência e emergência. O curso inicialmente contou com cerca de trinta alunos das mais variadas áreas acadêmicas, na maioria da saúde. Isso demonstra que o projeto atingiu seu objetivo de fomentar a busca de um melhor entendimento dos sinais e sintomas dos pacientes surdos pelos profissionais da saúde, gerando um impacto positivo no futuro profissional dos envolvidos no curso. Assim, observamos que há inúmeras vantagens quando o profissional da saúde tem o conhecimento necessário para o atendimento em Libras: otimiza-se o uso do tempo, além de haver diminuição de riscos relacionados a falhas de comunicação e realização de procedimentos desnecessários, por problemas de comunicação.

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade. Extensão comunitária. Educação médica.

INTRODUÇÃO

Há algumas décadas, vem crescendo a demanda por inclusão em diversos setores da sociedade, portanto, o setor da saúde não pode ficar de fora desse processo.

De acordo com o Censo do IBGE de 2010, há no Brasil aproximadamente 10 milhões de surdos, que, assim como a população sem nenhuma limitação, também adoece e demandam cuidados médicos. Porém, existe, na área da saúde em geral, uma defasagem de capacitação dos profissionais para comunicação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), ocasionando um atendimento que não satisfaz um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a equidade. O conhecimento em Libras pelo profissional de saúde objetiva um melhor

¹ Apresentadora; UEPG; Medicina; laurorottafasolo@hotmail.com.

² Integrante da organização; UEPG; Medicina; aryadyneszeszn@gmail.com.

³ Coordenadora do projeto; Departamento de Medicina – UEPG; fpmansani@gmail.com.

entendimento dos sinais e sintomas desses pacientes, e tal conhecimento influencia grandemente na conduta do profissional frente às adversidades que podem surgir no momento do atendimento, gerando nele uma tomada de consciência sobre a necessidade de atendimento mais humanizado ao paciente surdo.

Esse atendimento, quando realizado de maneira eficaz, reduz problemas e custos, otimiza o uso do tempo, além de minimizar os riscos relacionados a falhas de comunicação e realização de procedimentos equivocados ou desnecessários, por falta de informações semiológicas úteis possibilitadas pela anamnese.

Portanto, percebe-se a importância da formação de profissionais da saúde com capacitação para o uso de LIBRAS, uma vez que “a comunicação não-verbal é importante no atendimento aos pacientes surdos e permite a excelência do cuidar em saúde.” (CHAVEIRO, 2009, p. 147).

Neste cenário, o Departamento de Medicina (DEMED) / Comitê Local UEPG/IFMSA Brazil, em parceria com o Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL), se propôs a desenvolver esse curso de extensão como meio de levar o conhecimento aos futuros (e já formados) profissionais da área, para assim, garantir educação em saúde e a humanização.

Com a interação dos acadêmicos de diversos cursos e professores qualificados na área de Língua Brasileira de Sinais, pretendeu-se enriquecer o conhecimento da comunidade acadêmica sobre a necessidade do desenvolvimento de mais ações desse gênero.

OBJETIVOS

Por meio do desenvolvimento desse curso de extensão, objetivamos integrar os acadêmicos dos cursos da área da saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa e profissionais da saúde aos procedimentos para atendimento inclusivo, além de promover à comunidade capacitação e maior abrangência de atendimento a pacientes, de modo a garantir à promoção de educação em saúde. Assim, os integrantes do curso foram levados a uma maior vivência da prática da inclusão, gerando uma devolução à comunidade do investimento na academia. Além de proporcionar capacitação em Libras para atendimento a pacientes surdos, buscamos com esta ação promover a educação em saúde, especificamente relacionada à inclusão de pacientes surdos e trabalhar com vocabulário em Libras relacionado à anamnese geral e ao atendimento de pacientes surdos, tanto em Unidades Básicas de Saúde (eletivo) como em Pronto Atendimentos (urgência/emergência).

METODOLOGIA

O Curso de capacitação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para futuros profissionais da área da saúde foi aberto à participação dos acadêmicos dos cursos da área de saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa e a profissionais da saúde interessados na proposta de atendimento inclusivo, especialmente a pacientes surdos, por meio da capacitação para comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais. Para ingresso, os interessados realizaram a inscrição no prazo estipulado em edital. A divulgação do curso foi realizada pelos acadêmicos participantes do Comitê Local UEPG/IFMSA Brazil por meios físicos e digitais (redes sociais), tanto no Campus Central como no Campus Uvaranas da UEPG.

Foram disponibilizadas 30 vagas (6 delas, inicialmente, já preenchidas pelos acadêmicos do curso de Medicina participantes do Comitê Local UEPG/IFMSA Brazil), restando, portanto, 24 vagas a serem preenchidas por demanda.

A carga horária total do curso foi de 100 horas, dividida em aproximadamente 60h de atividades presenciais, teóricas e práticas e 40h de atividades à distância (realizadas por meio da plataforma do NUTEAD-UEPG). O curso ocorreu aos sábados, com 3h de duração, das 9h às 12h, no Auditório do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

Antes do início efetivo do curso, houve uma palestra de contextualização aberta à comunidade, proferida pela Prof.^a Me. Rúbia Carla da Silva (lotada no Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa), que foi também ministrante do curso, e é especialista em Educação Especial e Língua Portuguesa e professora e intérprete de Libras.

Durante o curso, foi utilizado como material o livro de Vocabulário Ilustrado “Saúde em Libras – Apoio para atendimento ao paciente surdo”, referenciado abaixo, que foi adquirido pelos participantes do curso separadamente.

As avaliações foram práticas e registradas em vídeo, conforme amparo legal.

RESULTADOS

O acesso a saúde é direto de todos os brasileiros, sendo assim, ter capacitados profissionais da saúde para prestar um atendimento mais inclusivo aos pacientes surdos foi o maior resultado alcançado com este projeto. Dentre os outros resultados, destacamos o acesso e o contato com a cultura surda, o que gera maior empatia por esse grupo de pacientes em específico, além do acesso a materiais que podem possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos dos participantes do curso sobre a Libras. Ademais, consideramos como

resultado bastante relevante alcançado com esta ação o fato de trazermos a discussão sobre o tema da inclusão e do atendimento mais humanizado aos pacientes para o ambiente acadêmico da área da saúde, o que incentiva a realização de mais ações neste âmbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, consideramos que o trabalho realizado propiciou trazermos ao debate um tema tão relevante como a inclusão, numa área por vezes tão “fechada” como é a área da saúde.

A equipe considera que os resultados alcançados nessa primeira edição do curso foram extremamente positivos, como já descrito, e incentivam-nos a buscar desenvolver outras ações como essa, inclusive com maior abrangência. A principal motivação que encontramos para desenvolver esta ação é a lacuna presente na estrutura curricular dos cursos da área da saúde da UEPG, pois não há ações que visem ao processo de inclusão, que é um grande pilar das ações em saúde no mundo todo.

Destacamos que realizar ações como essa é algo extremamente desafiador, uma vez que precisamos fomentar no público-alvo um desejo pela busca de um conhecimento teórico que possibilite uma melhor qualidade no atendimento a pacientes com alguma necessidade específica. Neste caso, o conhecimento teórico refere-se à Libras, e os pacientes visados são os surdos.

Acreditamos ter contribuído ao público-alvo que participou do curso um aprendizado suficiente para que proporcionem um atendimento mais humanizado ao paciente surdo, por meio da prática da Libras, gerando uma relação profissional da saúde/paciente surdo bem-sucedida, e conseqüentemente, facilitando a adesão do paciente aos diversos tipos de terapêutica médica (objetivo primordial da ação dos profissionais de saúde). Essa sequência de ações gera, indubitavelmente, um melhor prognóstico para o paciente e uma maior probabilidade de satisfação deste com o sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C.; BARBOSA, M. A. Relação do paciente surdo com o médico. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, Goiânia, v. 75, n. 1, p. 147-150, 2009.

IGUMA, A.; PEREIRA, C. B. *Saúde em libras: vocabulário ilustrado: apoio para atendimento ao paciente surdo*. São Paulo: Áurea Editora, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico Brasileiro 2010. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/>.

MONARETTI, F. H.; CAMPOS, M. L. I. L.; TAKESHITA, T. K.; ISAAC, M. L. *Aspectos éticos da relação médico-paciente surdo durante a consulta médica*. São Paulo, 2008.